

O EXPERIMENTO DIDÁTICO-FORMATIVO E AS PESQUISAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Érika Christina Kohle¹
Gisele de Assis Carvalho Cabral²

¹PPGE – UNESP – Marília. E-mail: erika.kohle@unesp.br

² PPGE – UNESP – Marília. E-mail: gikbral7@hotmail.com

Linha de Pesquisa: Teoria e práticas pedagógicas

Palavras-chave: experimento didático-formativo. Teoria Histórico-Cultural. humanização.

INTRODUÇÃO

São apresentadas as contribuições do experimento didático-formativo para as pesquisas educacionais, visto que, além da geração de dados, essa ferramenta teórico-metodológica permite ao investigador desenvolver, junto aos sujeitos, ações que geram oportunidades de apropriações da cultura humana, promovendo tanto a sua formação quanto a formação dos sujeitos da pesquisa.

O experimento didático-formativo se insere em um paradigma que considera as capacidades especificamente humanas como não-inatas ao compreender que a relação da criança com a cultura é primordial para seu desenvolvimento, visto que cada geração se apropria das riquezas do mundo precedente participando de atividades sociais, inter-relacionando-se com a cultura historicamente elaborada pelos seres humanos. Assim, ao se apropriar de saberes científicos, artísticos e críticos, a criança os integra à sua personalidade, conquistando autonomia e desenvolvendo suas funções psíquicas superiores (Leontiev, 1978); (Vigotski, 1995).

Diante da necessidade de se elaborar um método de pesquisa que se concretizasse como um experimento cultural, que pudesse desenvolver qualquer atividade que colocasse em cena as funções psíquicas superiores e as condutas especificamente humanas, para a superação do experimento empírico que controlava as ações de diferentes seres vivos por meio de estímulos e respostas; Vigotski (1995) e seus colaboradores formularam o método genético-modelador para estudar a gênese de novas estruturas mentais nos bebês e nas crianças, demonstrando um

novo paradigma, em consonância com os problemas do mundo contemporâneo, construído sobre bases psicológicas, cujo enfoque é o desenvolvimento humano.

Segundo Vygotski (1995), a preocupação com o processo permite a análise da gênese de todos os momentos, evidenciando por meio de análise explicativa, e não descritiva, as relações dinâmico-causais constitutivas do fenômeno. Logo, fez-se necessário a proposição de um experimento que: I – visa aos processos nos quais é possível estudar a gênese e a evolução de condutas humanas, levando em consideração as mudanças constitutivas de seu percurso a histórico; II – ser explicativo, uma vez que a descrição é apenas parte da análise para atingir as relações internas do fato ou do fenômeno. Desse modo “A abordagem deve ser genética e dinâmica, ou seja, que chegue à história constitutiva dessas funções; o que não quer dizer estudar um evento no passado, mas estudá-lo no seu processo de mudança” (Sirgado, 2011, p. 64).

Com algumas atualizações para o contexto educacional do século XXI, o experimento didático-formativo tem sua base no método de Vigotski (1995) que consiste no estudo dos processos de apropriação de novas formações psíquicas, assim como dos processos de criação experimental de condições para que esses fenômenos ocorram.

METODOLOGIA

Foram utilizados os procedimentos técnicos próprios da pesquisa teórica, que supõem estudo bibliográfico, identificação e localização das fontes de informações. Para a efetivação dessa busca, foram utilizados procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências dos estudos e das pesquisas sobre a temática nas seguintes bases de dados: Base de teses e dissertações CAPES; Periódicos Capes – Portal de periódicos CAPES/MEC. Por meio dos processos de seleção, de leitura e de sistematização foi possível a organização de materiais para o aprofundamento de aspectos acerca das especificidades da temática, a partir da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. Nesse sentido, a revisão bibliográfica contemplou não somente fontes digitais, mas também livros, revistas, teses, dentre outros materiais.

Para a discussão das ideias que envolvem o desenvolvimento da temática, foi adotada a perspectiva analítica de Vigotski (2008), segundo a qual um fenômeno é explicado em seu

processo de modo a revelar a sua essência em vez de apenas descrever suas características perceptíveis.

ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

O experimento didático-formativo baseia-se no método genético-modelador de Vigotski (Aquino, 2013). Essa abordagem impulsiona o desenvolvimento infantil ao organizar e reorganizar as práticas pedagógicas com um objetivo central: ajudar as crianças a desenvolverem o pensamento teórico. Por focar nessa evolução, a metodologia permite estudar como as capacidades humanas nascem e se transformam em tempo real. Em outras palavras, em vez de olhar apenas para o resultado final e estático do aprendizado, ela investiga o próprio processo de desenvolvimento em movimento (Mukhina, 1996).

Esse tipo de experimento é considerado formativo, pois, as ações e interações que nele ocorrem têm a finalidade de promover mudanças nas crianças, interferindo em suas ações mentais de forma que estas se tornem mais elevadas. E, ainda, é considerado didático por inserir intencionalmente um elemento novo no processo educativo, que pode ser um método de ensino, uma nova estruturação dos conteúdos, dentre outros, que tenha a finalidade de provar sua validade.

Além disso, esse método aproveita princípios do experimento pedagógico, pelos seguintes fatores: 1) proporcionam ao pesquisador caminhos para criar, organizar, acompanhar e analisar o desenvolvimento de proposições pedagógicas; 2) possibilitam a geração de dados necessários para a análise dos limites e das possibilidades dessas proposições inseridas no movimento da realidade pesquisada; 3) propiciam as condições necessárias para que os sujeitos da pesquisa estabeleçam inter-relações dialógicas em busca de favorecer a superação dos limites de cada criança; 4) contribuem para a pesquisa pedagógica com foco nas metodologias de ensino (Aquino, 2013).

Na escola, o experimento didático-formativo materializa o processo que determina condições para o desenvolvimento dos estudantes ao favorecer ações intelectuais geradoras de aprendizagens, considerando as múltiplas possibilidades de aprender, aliadas às ações do professor para potencializá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa concluiu que o experimento didático-formativo constitui uma possibilidade metodológica para a pesquisa em educação, porque alia investigação e intervenção pedagógica, propiciando condições para os sujeitos da pesquisa, tanto pesquisador quanto pesquisados, apropriarem-se dos conhecimentos científicos e desenvolvam suas capacidades.

Nesse experimento, o pesquisador exerce influência ativa no desenvolvimento dos sujeitos ao criar condições para que sua atividade transcorra de modo a transformar seus processos psicológicos.

A produção de conhecimento comprometida com a emancipação humana e com o desenvolvimento do pensamento teórico encontra no experimento didático-formativo um caminho para a humanização de todos os participantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AQUINO, O. F. O experimento didático-formativo: contribuições para a pesquisa em didática desenvolvimental. *In: Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores*. Fortaleza: EdUECE, 2013. pp. 4646-4657.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SIRGADO, A. P. A corrente sócio-histórica de psicologia: fundamentos Epistemológicos e perspectivas educacionais. **Em Aberto**, Brasília, ano 9, n. 48, out./dez. 1990. pp 61-67.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas III**. Madrid: Visor, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.